Brazilian Journal of Development

IDEAÇÃO SUICIDA ENTRE DISCENTES: estudo da prevalência numa instituição privada de ensino superior em Belo Horizonte

SUICIDE IDEATION BETWEEN DISCENT: study of prevalence in a private institution of higher education in Belo Horizonte

DOI:10.34117/bjdv6n10-519

Recebimento dos originais: 08/09/2020
Aceitação para publicação: 23/10/2020

Arthur Guimarães Gonçalves dos Santos
Acadêmicos do curso bacharel em enfermagem pela Universidade Salgado de Oliveira
Associação Salgado de Oliveira de Educação e Cultura – ASOEC
Belo Horizonte/MG, Brasil
E-mail: Guimarthur426@gmail.com

Drielly de Souza Lima
Acadêmicos do curso bacharel em enfermagem pela Universidade Salgado de Oliveira
Associação Salgado de Oliveira de Educação e Cultura – ASOEC
Belo Horizonte/MG, Brasil
E-mail: Driellylima.017@gmail.com

Fernanda Cardoso dos Santos
Acadêmicos do curso bacharel em enfermagem pela Universidade Salgado de Oliveira
Associação Salgado de Oliveira de Educação e Cultura – ASOEC
Belo Horizonte/MG, Brasil
E-mail: fehdossantos24@gmail.com

Maritawana Naodo Mehinako
Acadêmicos do curso bacharel em enfermagem pela Universidade Salgado de Oliveira
Associação Salgado de Oliveira de Educação e Cultura – ASOEC
Belo Horizonte/MG, Brasil
E-mail: Naodo.mehinaco@gmail.com

Lucinete Duarte dos Santos Ferreira
Professora orientadora, Universidade Salgado de Oliveira
Associação Salgado de Oliveira de Educação e Cultura – ASOEC
Belo Horizonte/MG, Brasil
E-mail: Lucinetesantos@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: A ideação suicida é caracterizada por pensamentos suicidas ou planos para a tentativa deste, através de pensamentos em atos de encerramento da vida, podendo haver fatores determinantes genéticos, culturais e socioambientais. Objetivo: Identificar o índice de ideação suicida entre os discentes dos cursos da saúde em uma instituição privada de ensino superior de Belo Horizonte. Método: Trata-se de uma revisão integrativa, através de pesquisa quali-quantitativa, realizada numa instituição privada de ensino superior em Belo Horizonte. Resultados e Discussões: Foi obtido uma amostragem de 164 questionários respondidos na plataforma Google Forms. Após análise e derivação dos dados coletados, estabeleceu-se como perfil desta pesquisa: 83,5% dos

Brazilian Journal of Development

discentes denominam-se como heterossexuais, 16,5% identificam-se como homossexuais (15,9%) e transexuais (0,6%). Em relação ao estado civil, evidenciou que 67,1% dos entrevistados são solteiros e 20,7% vivem na situação de casados, restando 8,5% de entrevistados divorciados e 3,7% amasiados. Na avaliação do atual emprego, 55% trabalham em regime formal e 21,3% dos discentes atuam em regime de trabalho informal. Em relação a carga horária de trabalho, 55,5% dos universitários cumprem carga horária trabalhista entre 08 e 12 horas diárias. A maior parte destes, 71,3%, responderam que a renda salarial corresponde de 01 a 03 salários mínimos. Em relação à faixa etária, 45,1% dos discentes apresentam idades entre 18 a 25 anos, seguido com idades entre 26 e 40 anos (38,4%). Acerca da etnia, 37,8% dos discentes entrevistados autodenominaram-se como brancos, contrapondo outros 62,2% que se informaram como pertencentes ao grupo dos negros, pardos ou indígenas. Considerações: Evidenciou ser inegável a existência da ideação suicida na população universitária dos cursos voltados à formação na área da saúde nesta instituição privada de ensino superior de Belo Horizonte, uma vez que as respostas específicas do questionário têm relação direta com as propostas de tendência às ideações suicidas já publicadas na literatura.

Palavras-chave: Ideação Suicida, Suicídio, Estudantes de Enfermagem, Universidades e Pessoal de Saúde.

ABSTRACT

Introduction: Suicidal ideation is characterized by suicidal thoughts or plans to attempt it, through thoughts of life-ending acts, and there may be genetic, cultural and socio-environmental determining factors. Objective: To identify the suicidal ideation index among students of health courses in a private institution of higher education in Belo Horizonte. Method: This is an integrative review, through qualitative and quantitative research, carried out in a private higher education institution in Belo Horizonte. Results and Discussions: A sample of 164 questionnaires answered on the Google Forms platform was obtained. After analyzing and deriving the collected data, the profile of this research was established: 83.5% of the students call themselves heterosexuals, 16.5% identify themselves as homosexuals (15.9%) and transsexuals (0.6%). Regarding marital status, it was shown that 67.1% of respondents are single and 20.7% live in a married situation, leaving 8.5% of divorced and 3.7% in love. In the assessment of the current job, 55% work in a formal regime and 21.3% of the students work in an informal work regime. Regarding the workload, 55.5% of university students work between 08 and 12 hours a day. Most of these, 71.3%, answered that the wage income corresponds to 01 to 03 minimum wages. Regarding the age group, 45.1% of students are between 18 and 25 years old, followed by ages between 26 and 40 years (38.4%). Regarding ethnicity, 37.8% of the interviewed students called themselves white, compared to 62.2% who reported themselves as belonging to the group of blacks, browns or indigenous people. Considerations: It proved to be undeniable the existence of suicidal ideation in the university population of courses aimed at training in the health area in this private institution of higher education in Belo Horizonte, since the specific answers of the questionnaire are directly related to the tendency proposals to ideations suicides already published in the literature.

Keywords: Suicidal Ideation, Suicide, Nursing students, Universities and Health Personnel.

1 INTRODUÇÃO

Denomina-se como suicídio consumado o ato intencional da autoagressão que tem a morte como resultado deste processo. Já a tentativa de suicídio é definida pelo ato de autoagressão cujo propósito é a morte, porém a tentativa é falha, podendo ou não resultar em lesões. Os pensamentos

suicidas ou planos para a tentativa deste são denominados por ideação suicida[1]. Podem resultar pela derivação de diferentes fatores com ordens filosófica, antropológica, psicológica, biológica e social, bem como a depressão, tendo a consumação em si derivada de algum ato provocado e realizado pelo indivíduo com o objetivo de encerrar sua vida. Inclusive podem ainda ser determinados por agentes genéticos, culturais e socioambientais[2, 3,4].

Os casos de suicídio consumado ocupam a posição da segunda principal causa de morte entre os jovens de idades entre 15 e 29 anos. Quando comparados em relação à classe econômica dentro do meio social, percebe-se que 79% destes ocorrem em países com predominância de baixa e média renda, sendo a ingestão de pesticidas, enforcamento e utilização de armas de fogo os métodos mais comuns do suicídio a nível mundial. Entretanto, este ocorre em todo o mundo, independentemente da situação social de cada país. Anualmente, em média 800 mil indivíduos atentam contra a própria vida e um número ainda mais elevado tem algum tipo de ideação suicida, caracterizando um grave problema de saúde pública[5]. Estima-se uma média de um milhão de casos de suicídios consumados no mundo a cada ano[3].

O Ministério da Saúde aponta que mais da metade das tentativas de suicídio, notificadas no Brasil, acontece por meio de intoxicação exógena, ocupando ainda o segundo lugar em relação às causas de óbito, com 18%. O primeiro lugar é ocupado pelas mortes em decorrência de enforcamento, atingindo 60% do montante. As taxas de suicídio no Brasil são crescentes, sendo registrados aproximadamente 12 mil casos de suicídio consumado todos os anos, e apesar de insuficientes indicadores epidemiológicos, correspondem a mais de 5% dos óbitos por causas externas[3,6].

A Portaria de número 1.876, instituída em 14 de agosto de 2006, propõe Diretrizes Nacionais Para a Prevenção do Suicídio, a serem implantadas em todas as unidades federadas, respeitando as competências das três esferas de gestão (Federal, Estadual e Municipal). Foi considerado, dentre outros princípios, a necessidade em organizar uma rede de atenção à saúde para garantir linhas de cuidados integrais para um melhor manejo nos casos de tentativas de suicídio, visando à redução de danos causados pelos agravos e melhorar o acesso dos pacientes ao atendimento especializado quando, por algum motivo específico fizer necessário. Houve ainda uma observação acerca da frequência dos comportamentos suicidas aos jovens com idades entre 15 e 25 anos, de ambos os gêneros, escolaridades diversas e em todas as esferas sociais[7].

A Portaria de número 3.479, sancionada em 18 de dezembro de 2017, institui o Comitê Para a Elaboração e Operacionalização do Plano Nacional de Prevenção ao Suicídio no Brasil inserido à Rede de Atenção à Saúde no Âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), considerando o processo

complexo e multifacetado causado pelo suicídio, afetando toda a sociedade. É um grave problema de saúde pública com relevância global, reconhecido pela Organização Mundial de Saúde[8].

A prevenção do suicídio deve galgar além dos serviços prestados pela rede de saúde, necessitando ainda de medidas existentes em diversos âmbitos da sociedade. Estes serão etapas para a composição de um processo em busca de colaborar com a redução das taxas de suicídio. Devem ainda levar em consideração os aspectos biológico, psicológico, político e sociocultural, no qual o indivíduo é considerado de forma holística em sua complexidade[3].

O Centro de Valorização da Vida (CVV) é uma associação filantrópica, reconhecida como um serviço de utilidade pública federal e sem fins lucrativos que presta apoio emocional em prevenção ao suicídio, atendendo de forma gratuita e voluntária todos os indivíduos que necessitam e querem conversar, sob total sigilo, através do telefone 188, e-mail e/ou chat todos os dias, 24 horas por dia e 07 dias por semana[9].

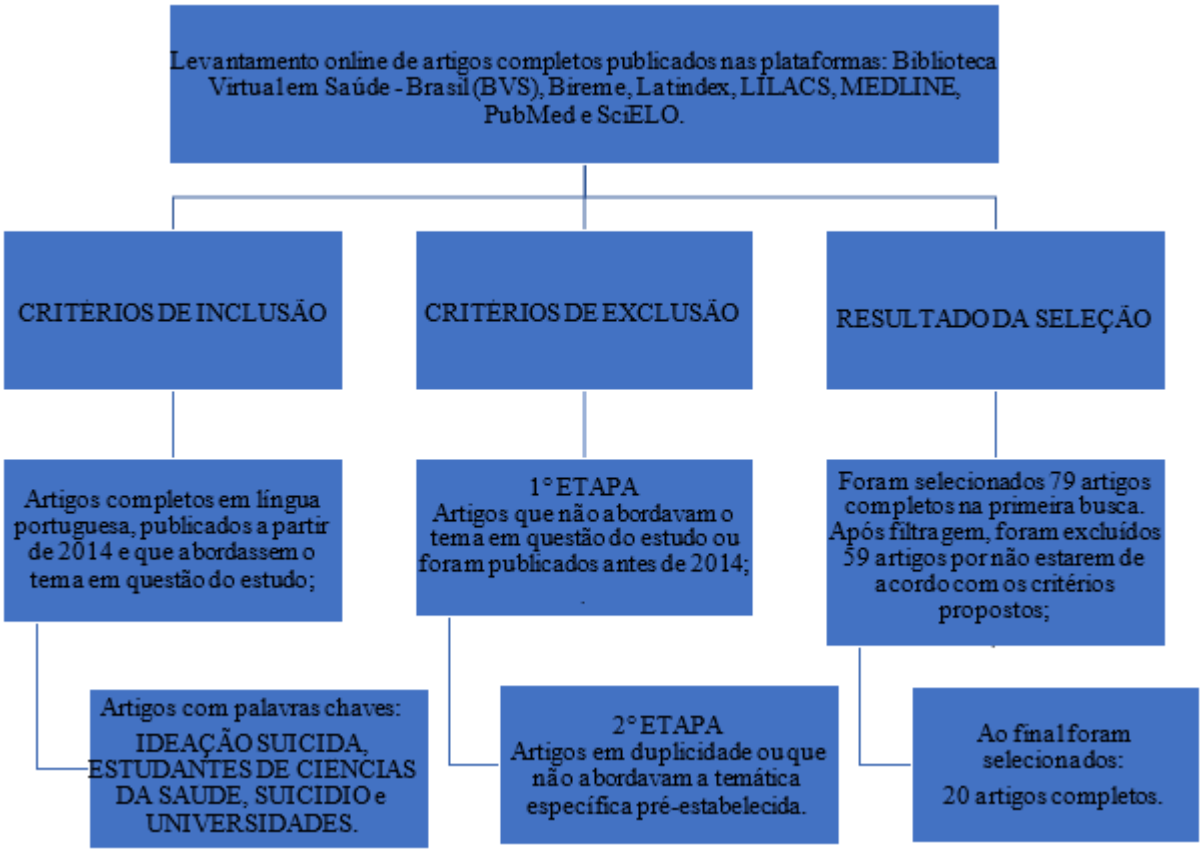
Atentando ao exposto, questiona-se: "Em relação ao índice de ideação suicida entre discentes de uma instituição privada de ensino superior em Belo Horizonte, qual a prevalência deste entre os discentes dos cursos relacionados à saúde? "

Tal questão norteadora foi estabelecida com o objetivo de identificar o índice de ideação suicida entre os discentes dos cursos voltados à formação na área da saúde em uma instituição privada de ensino superior de Belo Horizonte. Este trabalho justifica-se por promover a caracterização do índice de ideações suicidas entre futuros profissionais da saúde, ainda no período da graduação, viabilizando medidas eficazes e acessíveis para estabelecer meios de prevenção contra as diversas fases perpassadas pelo indivíduo com pensamentos e atos de ideação suicida antes mesmo do suicídio consumado.

2 METODOLOGIA

Para a composição deste estudo foi realizada uma revisão integrativa da literatura, através de uma pesquisa quali-quantitativa. A revisão integrativa tem como propósito reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre a temática em questão, fornecendo aos leitores uma compreensão mais apurada do tema investigado. Para o desenvolvimento desta revisão, foram percorridas as etapas recomendadas pela literatura: delimitação do tema e formulação da questão norteadora da pesquisa; estabelecimento dos critérios para a seleção e exclusão das publicações; definição das informações a serem extraídas dos estudos já disponíveis e categorização dos mesmos; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos achados; e, por fim, divulgação do conhecimento sintetizado após esta fase de avaliações. Inicialmente foram encontrados aproximadamente 3.020 (três mil e

vinte) resultados disponíveis na literatura, relacionados ao tema proposto de modo geral. Após a filtragem necessária selecionamos 79 artigos, dentre esses, 20 artigos foram selecionados para compor este trabalho por apresentarem relação direta ao tema proposto.



Fonte: SANTOS; LIMA; SANTOS; MEHINAKO, 2020.

As buscas foram realizadas através dos seguintes bancos de dados: Biblioteca Virtual em Saúde - Brasil, Bireme, Latindex, Lilacs, Medline, Pubmed e SciELO. Foram excluídas as publicações cujos textos foram publicados há mais de seis anos, apresentaram duplicidade ou não apresentaram nenhuma interação com a proposta de abordagem em relação aos índices de ideação suicida frente ao discente universitário. Foram utilizados os seguintes descritores sozinhos e em associação para a seleção dos artigos: ideação suicida, estudantes de ciências da saúde, suicídio e universidades.

Foram utilizados como critérios de inclusão publicações relacionadas à temática de ideações suicidas e com textos completos em língua portuguesa, no período de 2014 a 2020. Como critérios de exclusão, estabelecemos os artigos completos publicados antes de 2014; artigos que não corresponderam integralmente ao tema proposto; os que se encontravam em duplicidade, os que não tinham a publicação do texto completo, os que não responderam a todos os objetivos específicos e

os que não estavam disponíveis sem ônus. A partir de então, foi realizada uma seleção para verificar quais trabalhos se enquadravam na temática proposta. Foi realizada a leitura de todos os resumos e, com isso, foram selecionados os artigos por se enquadrarem nos critérios de inclusão proposto, permitindo, assim, uma seleção mais apurada dos dados.

Para a organização do conteúdo obtido, após a coleta de dados, foi desenvolvido um quadro demonstrativo com informações relevantes a cada estudo, incluindo as variáveis estudadas: autores do estudo, ano de publicação, título, bases de dados de indexação, periódicos e classificação Qualis. A amostra final desta revisão integrativa foi composta por 20 artigos, por terem maior adesão ao objetivo proposto. Todos os artigos utilizados foram lidos na íntegra e analisados minuciosamente para compor a amostra do estudo. A amostra constou ainda um total de trinta referências.

Para a realização da pesquisa quali-quantitativa foi aplicado um questionário estruturado, disponibilizado aos discentes dos cursos voltados à área da saúde de uma universidade privada de ensino superior situada em Belo Horizonte, através de um *link* da ferramenta *Google Forms* (serviço da plataforma *Google*, gratuito, para a criação de formulários online). Este formulário consistiu na coleta de dados para a pesquisa em questão, no período entre setembro de 2019 e março de 2020. O questionário é validado pelo pesquisador em ideação suicida, William M. Reynolds (1987) e em sua versão original recebe o nome de *Suicidal Ideation Questionnaire*. Este foi adaptado pelos autores da pesquisa (SANTOS, LIMA, SANTOS, MEHINAKO, 2020) de acordo com os objetivos específicos desta pesquisa, visando identificar os principais achados da ideação suicida entre os discentes dos cursos voltados para a formação profissional na área da saúde. Consiste em quinze questões de múltipla escolha, sem alternativas certas ou erradas, onde as respostas podem variar a cada indivíduo que responder. Em seguida, traz informações sobre as características do sujeito pesquisado: gênero, etnia, condição socioeconômica, estado civil, tipo de emprego, número de horas trabalhadas ao dia e faixa etária.

As respostas obtidas através da ferramenta *Google Forms* geraram um banco de dados, em formato de planilha eletrônica, contemplando o índice da prevalência acerca da ideação suicida entre os discentes dos cursos voltados à área da saúde numa universidade privada de ensino superior, situada em Belo Horizonte. Estes dados estão armazenados no servidor online da plataforma *Google*, sempre disponível, criado especificamente para armazenar os dados deste trabalho e protegido por senha em posse apenas dos autores principais. A análise dos dados obtidos através desta coleta de dados compõe os resultados e discussões desta pesquisa.

Brazilian Journal of Development

3 ANALISE DE DADOS

Quadro comparativo – Objetivos, Resultado e Nível de evidência

Artigos	Objetivos	Resultados	Nível de evidência Qualis)
01	objetivo principal apresentar uma revisão da literatura acerca da ideação suicida e um conjunto de fatores associados a esta variável em estudantes universitários: depressão, solidão, consumo de drogas, variáveis sociodemográficas e acadêmicas	Resulta do exposto ser inegável a existência da ideação suicida na população universitária, devendo-se procurar aprofundar as especificidades deste fenômeno nesta população, através, por exemplo, do desenvolvimento de estudos comparativos com outras faixas etárias, uma vez que são escassos, para que melhor se compreenda a necessidade de intervenção neste grupo.	B2
02	Analisar o perfil epidemiológico dos casos de tentativas de suicídios e suicídios nos bancos de dados do Sistema de Informação de Mortalidade e Sistema de Informação de Agravos de Notificação e a tendência temporal da mortalidade por suicídio.	A tentativa de suicídio é predominante em adolescentes e adultos jovens, mulheres tentam mais suicídio do que os homens através de métodos menos agressivos. A mortalidade é maior entre 30 e 49 anos, 45,4% por enforcamento. A análise de série temporal indicou tendência crescente e incidência maior para o sexo masculino.	A2
03	Discutir os fatores associados à depressão maior e ao risco de suicídio entre os profissionais de enfermagem.	Foram identificados fatores de risco para a depressão entre profissionais de enfermagem que dizem respeito ao trabalho, às relações humanas e às características pessoais, e o risco de suicídio relacionado com a presença de transtorno mental e ao ambiente profissional. Constatou-se que a depressão nestes profissionais é influenciada por fatores como o ambiente de trabalho, os conflitos familiares e interpessoais entre os trabalhadores, o estado civil, o estresse, a falta de autonomia profissional, insegurança em desenvolver atividades, idade, o nível educacional, os plantões noturnos, a renda familiar, e a sobrecarga de trabalho. Este estudo demostrou, também, que a depressão, a Síndrome de Burnout e a baixa realização pessoal contribuem para o risco de suicídio nesta categoria de trabalhadores	A2
04	Evidenciou-se a necessidade de espaços de discussão sobre o suicídio nos cursos da área da Saúde, bem como atividades de educação permanente que trabalhem o manejo clínico, qualificando assim a prática	Evidenciou-se neste estudo que os significados às tentativas foram construídos com base em dois polos: o primeiro apresenta o fenômeno como condição de sofrimento, no qual há uma série de fragilidades e condições desfavoráveis que justificam a tentativa de suicídio. Estas fragilidades e condições levam os profissionais de saúde a adotarem atitudes acolhedoras	B3

		para com os pacientes atendidos. Já o segundo, ainda que reconheça a condição de sofrimento psíquico, aponta o fenômeno como uma afronta à prática profissional, cujo atendimento não se encaixa às atribuições dos serviços de saúde pesquisados. Isto pôde ser observado no uso às vezes pejorativo do termo chamar a atenção, que rotula o ato bem como desqualifica a demanda enquanto legítima aos serviços.	
05	Identificar os fatores associados ao suicídio em universitários, por meio de uma pesquisa bibliográfica realizada em julho de 2017, com artigos científicos em inglês, português e espanhol, sendo selecionados 11 para compor o estudo.	Os resultados encontrados foram que fatores intrínsecos a instituição de ensino superior como também fatores pessoais podem causar a depressão evoluindo para o suicídio desses estudantes. Portanto, é de extrema importância a identificação desses fatores pois assim será possível a realização de medidas de auxílio e prevenção pelas instituições de ensino superior, para abrandar e posteriormente sanar essa enfermidade social que vem destruindo a vida de muitos jovens.	B3
06	Evidenciar os fatores de risco para a ts revisando as produções publicadas no brasil em 10 anos.	O estudo identificou prevalência de ts em mulheres, jovens, que vivem sozinhos, desempregados e com baixa escolaridade, forte mente relacionada a um contexto psicossocial de adoecimento e ao uso de drogas psicoativas. Entre os fatores de risco estão a falta de apoio social e espiritual, restrição de lazer e eventos estressantes, os resultados indicam que a prevenção do suicídio deve ser mais valorizada do que o diagnóstico e o tratamento.	B4
07	Analisar os fatores associados à ideação suicida em uma amostra representativa de estudantes universitários.	Constatou-se que 9,9% dos estudantes tinham ideias suicidas nos últimos 30 dias, e na análise bivariada as variáveis classes econômicas, orientação sexual, prática religiosa, tentativas de suicídio na família e entre amigos, consumo de álcool e sintomas depressivos apresentaram associação com ideação suicida. Na análise múltipla permaneceu como fatores associados orientação sexual, tentativas de suicídio na família e presença de sintomas depressivos.	A1
08	Objetivo é entender e pontuar a prevalência do comportamento de ideação suicida em jovens universitários, por meio de uma revisão sistemática.	Foi evidenciado a ideia de suicídio em estudantes universitários, sendo essa submetida a fatores internos, externos e abusivos.	B3
09	investigar a percepção dos acadêmicos de Enfermagem sobre o suicídio e o cuidado a vítimas de tentativa de suicídio.	percebeu-se, pelos acadêmicos, o suicídio como um processo complexo, multifatorial, permeado por sofrimento psíquico e decisão de pôr fim à própria vida. Verificou-se pouco preparo para a	B2

		oferta de cuidado a vítimas de tentativa de suicídio, indicando a necessidade de abordagem educativa da temática durante a graduação.	
10	objetivo geral deste estudo consiste em comparar estudantes universitários e indivíduos não universitários quanto à incidência de ideação suicida. Os objetivos específicos consistem em comparar jovens por sexo, idade, deslocamento (ou não) da residência familiar, se vivem sozinhos, nível de escolaridade, estatuto social, estado civil, grau de religiosidade e se alguma vez foram (ou não) diagnosticados com doença mental.	O suicídio constitui um grave problema para a saúde pública. Está entre as dez principais causas de morte na população mundial em todas as faixas etárias e ocupa o terceiro lugar em jovens entre 15 e 35 anos. Os resultados evidenciaram que os maiores níveis de ideação suicida se encontram na população não universitária. Os efeitos estatísticos com significado foram encontrados nas comparações por escolaridade, estatuto ocupacional, viver sozinho e presença de perturbação de ansiedade e/ou depressão. Os resultados do estudo sugerem que sejam adotadas medidas de prevenção do suicídio de forma a reduzir não só a taxa letal, mas também o número de tentativas.	B2
11	Objetivo é identificar prevalência e fatores associados da ideação suicida em universitários da área da saúde.	Observou-se que 22% dos universitários apresentaram ideação suicida, sendo a média do BSI de 4,08 (±=8,10). Dentre aqueles que apresentaram ideação suicida, 58,1% eram do sexo masculino, 71,0% solteiros, 58,1% procedentes de Teresina, 74,2% moravam acompanhados (familiares ou amigos), 90,3% possuíam renda familiar maior que um salário mínimo e 67,8% vínculo empregatício. Na análise bivariada, essas variáveis não apresentaram associação estatisticamente significativa com a presença de ideação suicida (p-valor>0,05).	B1
12	objetivo geral deste estudo é identificar os fatores que predispõe a ideação suicida e suicídio em jovens adultos no Brasil.	observou-se que não existe uma definição única sobre o ato suicida e tentativa de suicídio, mas um conjunto que implica necessariamente um desejo consciente de morrer (MOREIRA; BASTOS, 2015; SANTA; CANTILINO, 2016; SILVA et al., 2015). Dessa forma, os homens são os que conseguem efetivar o ato por serem mais objetivos quanto à consumação, ao contrário das mulheres que partem das tentativas não consegue chegar à autodestruição (ALVES JUNIOR et al., 2016).	B5
13	Realizar uma revisão sistematizada da literatura acerca dos transtornos alimentares e sua relação com o comportamento suicida.	Os acadêmicos identificaram que dentre os estudos selecionados, a anorexia nervosa foi distúrbio alimentar mais referido pelas publicações. No caso da bulimia nervosa, as taxas de tentativas de suicídio e comportamento auto agressivos são maiores entre indivíduos	B2

		que utilizam uma compensação múltipla de comportamentos purgativos. Sobre os fatores de risco associados, evidenciou-se que os transtornos de comportamento, os transtornos de emocionais e a dependência química apresenta-se descritos em todas as publicações.	
14	Identificar o comportamento suicida e buscar as causas da tentativa de suicídio.	Dar atenção especial a uma pessoa que tenha tentado o suicídio é uma importante estratégia de prevenção	A2
15	o objetivo do presente estudo consiste em apresentar o perfil dos pacientes atendidos por tentativas de suicídio em um hospital geral de emergência do estado de Alagoas.	A amostra investigada foi constituída de 824 usuários, 50,1% dos pacientes tem a faixa etária entre 15 a 29 anos e 63% são do sexo feminino, 82,1% utilizou o meio de envenenamento, desses, 58,9% utilizou o agente medicamento. De 2015 a 2017 a distribuição de ocorrências por atendimentos de suicídio cresceu ao longo dos anos entre os jovens. Infere-se que são necessárias ações que permitam e incentivem a prevenção desse dano à população.	B2
16	O artigo tem como objetivo evidenciar os fatores de risco para as tentativas de suicídio, revisando as produções publicadas no Brasil em 10 anos.	Os resultados indicam que a prevenção do suicídio deve ser mais valorizada do que o diagnóstico e o tratamento.	B4
17	Caracterizar as internações e os gastos por suicídio em um hospital federal de ensino do interior de Minas Gerais.	Considerando as pessoas que atentaram contra a própria vida, no período estudado, observou-se a predominância de adultos (76%), do sexo masculino (55,6%), pela ingestão de substâncias (72,9%) representando, também, as categorias com maior valor associado por internação. Ressalta-se o aumento de internações por suicídio, com maior taxa de mortalidade em mulheres e aumento dos valores pagos por internações nas hospitalizações por tentativas de autoextermínio em idosos.	B3
18	Esta revisão propôs-se a identificar fatores de risco e proteção para sofrimento psíquico em estudantes universitários.	Essa revisão aponta direções para possíveis intervenções que poderiam contribuir para o bem estar dos estudantes e para estimular vivências mais positivas no ambiente educacional.	B3
19	Identificar o perfil do comportamento suicida entre estudantes de enfermagem de instituição privada de ensino superior do Distrito Federal.	A maioria era adulto jovem, do sexo feminino e estudava no período noturno. Verificou-se que 181 (11,55%) estudantes já tinham tentado suicídio e os maiores índices foram apresentados no primeiro, terceiro e quarto semestres do curso. Destes, 36,5% apresentaram pensamentos depressivos, 33,7% sinais de depressão e desesperança e 56,4% permaneciam com ideação suicida.	B1

20	O projeto busca criar condições de empoderamento de agentes sociais das comunidades que são atendidas pelos projetos de responsabilidade social da ITAIPU-BINACIONAL, representadas, ao total, pela população de 32 municípios. O objetivo do curso foi instrumentalizar atores sociais e profissionais de diversas áreas, que convivem com idosos da Região do Lago de ITAIPU, sobre a Saúde Mental do Idoso no tocante à questão do suicídio e estratégias de trabalho em rede para composição de intervenções compartilhadas.	Enquanto resultados, ressalta-se a importância dos temas "prevenção do suicídio" e "trabalho em rede" para a promoção de atenção em saúde à população idosa. O curso, desta forma, afirmou-se enquanto estratégia profícua para aprofundamento sobre a temática do suicídio e para potencializar o trabalho em rede, promovendo a potência do encontro entre atores de forma loco regionais para o cuidado da população idosa.	B5

Fonte: SANTOS; LIMA; SANTOS; MEHINAKO, 2020.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através dos dados coletados e posterior análise destes, observa-se:

Quadro 01 - Artigos com ligação direta ao tema de pesquisa, de acordo com o ano de publicação.

Ano de Publicação	N
2020	1
2019	6
2018	4
2017	2
2016	1
2015	4
2014	2
TOTAL	**20**

Fonte: SANTOS; LIMA; SANTOS; MEHINAKO, 2020.

Observa-se, nos últimos anos, um aumento das publicações relacionadas ao tema de pesquisa, valorizando a importância da discussão frente aos índices de ideação suicida entre os discentes universitários dos cursos voltados à área da saúde e mostrando a necessidade de investimentos em novos estudos que abordem este tema.

Quadro 02 - Artigos com ligação direta ao tema de pesquisa, de acordo com a classificação Qualis apresentada no banco de dados da Plataforma Sucupira.

Ano de Publicação	Classificação Qualis	N
2014	A1 B3	2
2015	A2 B2 B2 B3	4
2016	B4	1
2017	A1 B3	2

2018	A2 B2 B3 B5	4
2019	B1 B1 B2 B2 B3 B4	6
2020	B5	1
TOTAL		20

Fonte: SANTOS; LIMA; SANTOS; MEHINAKO, 2020.

Este quadro traz como detalhamento os artigos pesquisados para compor a parte teórica desta pesquisa, demonstrados a partir do ano de publicação, seguido da classificação Qualis.

Quadro 03 - Métodos de pesquisa utilizados nos artigos encontrados, acerca do tema estudado.

	Método de Pesquisa	N
01	Estudo descritivo com análise estatística	1
02	Estudo descritivo, exploratório e transversal	1
03	Estudo documental, descritivo e retrospectivo com abordagem quantitativa	1
04	Estudo qualitativo	1
05	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo	1
06	Estudo quantitativo e de série temporal	1
07	Estudo quase-experimental, quantitativo e transversal	1
08	Estudo sistemático de revisão	2
09	Estudo transversal	1
10	Estudo transversal analítico	1
11	Pesquisa teórico- documental	1
12	Relato de experiência	1
13	Revisão bibliográfica	1
14	Revisão integrativa	5
15	Revisão integrativa de caráter qualitativo	1
	TOTAL	**20**

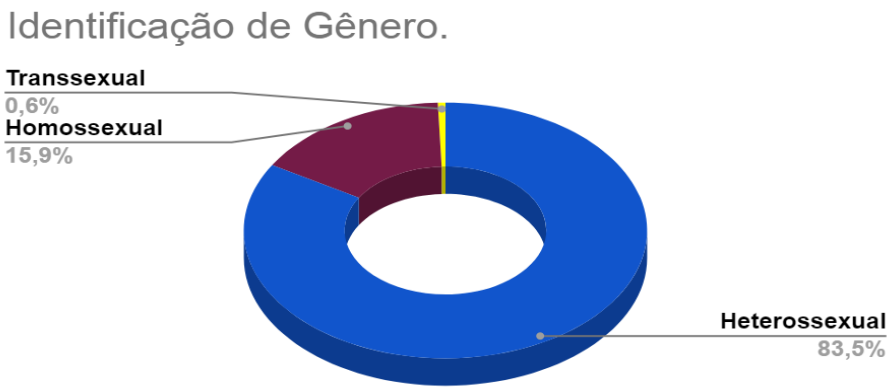
Fonte: SANTOS; LIMA; SANTOS; MEHINAKO, 2020.

Evidencia-se por meio desta busca que a maior parte dos trabalhos encontrados são realizados através de pesquisas sistematizadas e de revisão integrativa da literatura existente, explicitando a necessidade de investimentos em novos estudos que retratem a vivência destes discentes universitários para investigar e, posteriormente, publicar os dados encontrados acerca dos índices de ideação suicida entre os aspirantes a alguma profissão voltada às ciências da saúde.

Ao final da coleta de dados, obtivemos uma amostragem de 164 questionários respondidos na plataforma online do *Google*, denominada *Google Forms*. Após análise e derivação dos dados coletados, pudemos estabelecer os resultados desta pesquisa.

Brazilian Journal of Development

Gráfico 1



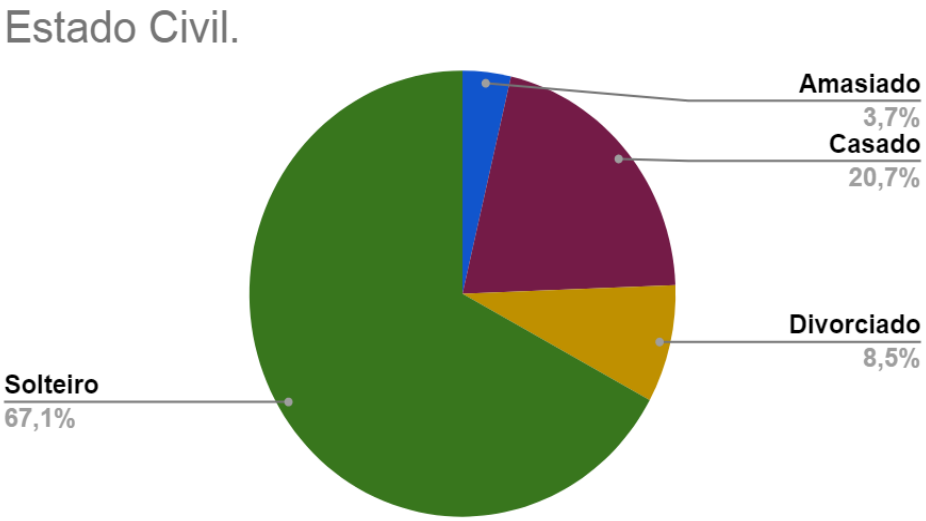
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Frente à identidade de gênero, observamos que 16,5% dos discentes entrevistados não se identificam como indivíduos heterossexuais, apresentando identidade de gênero homossexuais (15,9%) e transexuais (0,6%). Os demais 83,5% dos entrevistados denominam-se como heterossexuais. Quanto ao gênero dos participantes, observa-se um crescente número de discentes que demonstram identificação diferente do padrão heterossexual, imposto através dos paradigmas sociais como o método adequado de portar-se perante à sociedade.

Neste estudo, optamos por não estratificar os indivíduos através do sexo, masculino ou feminino, pelo crescente número de aspirantes às áreas da saúde viverem identidades de gênero que não são contempladas apenas nestes dois tipos de classificação. Vale ressaltar que estes dados podem sofrer uma discreta alteração com tendência à elevação nos dados de indivíduos que identificam-se como homossexuais e transexuais. Conforme estudos publicados, muitos destes omitem os dados pelo medo de sofrer alguma repressão ou por não acreditarem no sigilo dos dados coletados nas pesquisas deste tipo[10].

Brazilian Journal of Development

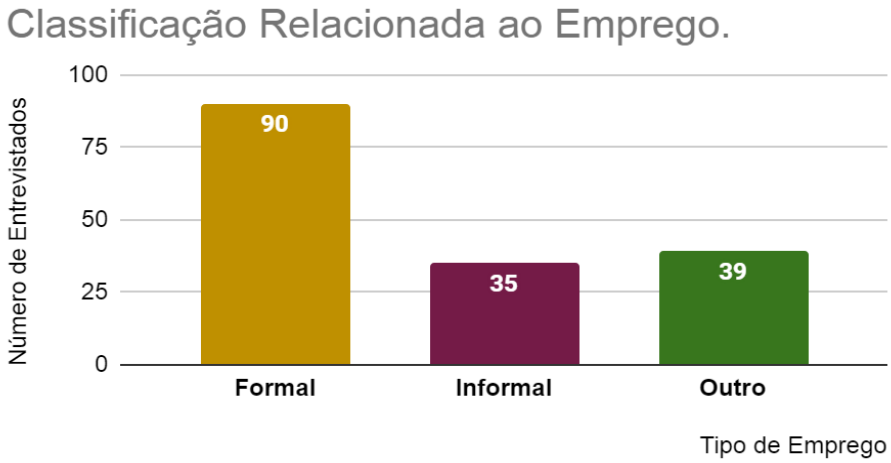
Gráfico 2



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Em relação ao estado civil, foi evidenciado que 67,1% dos discentes entrevistados denominam-se como solteiros e 20,7% estão num relacionamento de casados, restando 8,5% de entrevistados divorciados e 3,7% que moram juntos, mas sem oficialização documental, caracterizando-se como amasiados. Estudos apontam a prevalência dos índices de ideação suicida entre mulheres, jovens e adolescentes e pessoas que vivem sozinhas, enquadrando os entrevistados solteiros, deste modo, evidencia-se um importante dado em relação ao risco para a ideação suicida dentro da amostragem entrevistada, conforme dados expostos nesta pesquisa[10].

Gráfico 3



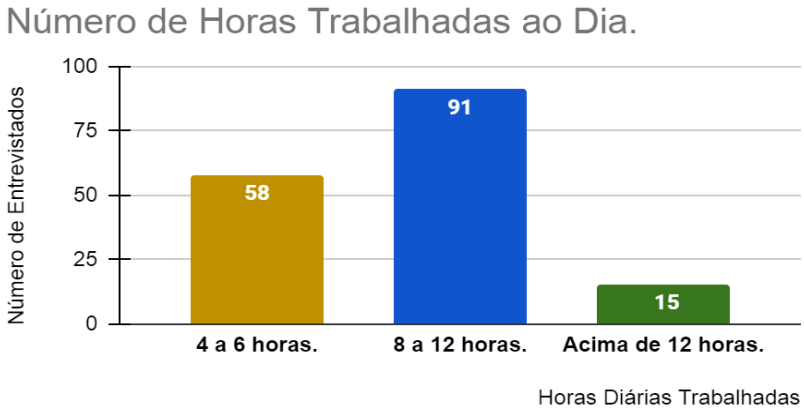
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Este estudo também avaliou as variáveis socioeconômicas dos discentes entrevistados, tais como, situação atual de emprego, carga horária de trabalho e remuneração.

Brazilian Journal of Development

Na avaliação da situação atual de emprego, 55% dos discentes responderam que trabalham em regime formal. Já para 21,3% dos discentes, o regime de trabalho informal é o praticado no momento. Os demais 23,7% dos participantes desta pesquisa, responderam que apresentam outros vínculos empregatícios, porém é possível considerar que este resultado corresponda ao percentual de discentes desempregados, visto não se enquadrarem nas principais categorias de emprego. Um importante dado é apresentado através destes resultados, uma vez que o desemprego é considerado um risco iminente para a ideação suicida, conforme estudos recentes[10].

Gráfico 4

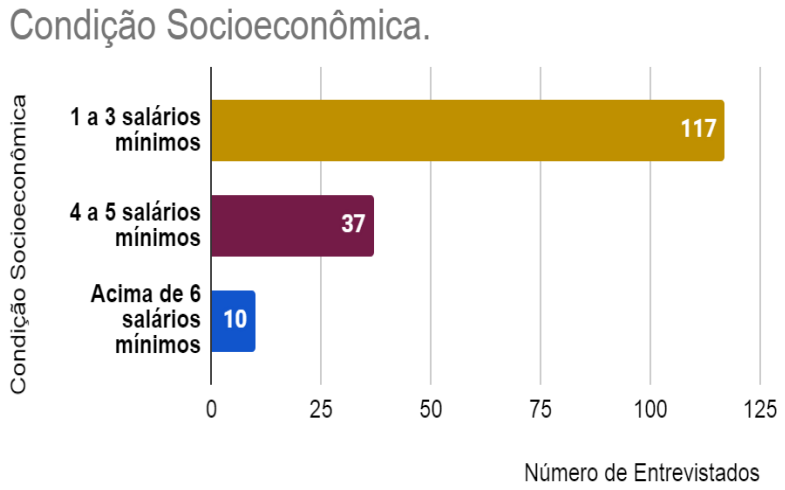


Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Em relação a carga horária de trabalho, 55,5% dos universitários entrevistados cumprem carga horária trabalhista entre 08 e 12 horas diárias. Outros 35,4%, realizam a jornada de trabalho entre 04 e 06 horas diárias e os demais, 9,1%, trabalham por mais de 12 horas. Percebe-se que a maior parte dos discentes entrevistados trabalham numa jornada entre 40 e 60 horas semanais, conciliando a jornada laboral à jornada estudantil, visando uma graduação em nível superior. A carga horária elevada de trabalho, o estresse trabalhista e a ausência de momentos que elevem a saúde mental do trabalhador geram um estresse emocional que pode elencar em pensamentos de reflexão sobre a vida, considerado um risco para pensamentos e ideações suicidas[10].

Brazilian Journal of Development

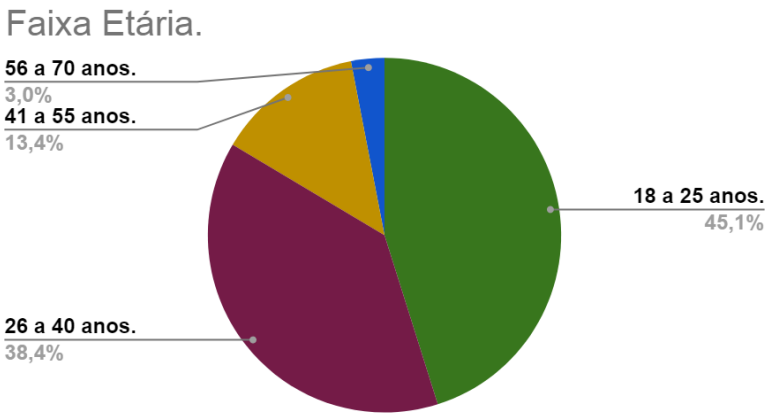
Gráfico 5



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Frente às condições de remuneração, 71,3% dos discentes responderam que a renda salarial corresponde de 01 a 03 salários mínimos. Para 22,6%, a renda está entre 04 e 05 salários mínimos e para 6%, a renda salarial perpassa o montante de 06 salários mínimos. Entretanto, a prevalência dos índices de ideação suicida frente aos indivíduos com baixa instrução escolar é comprovada, deste modo, evidencia-se um importante dado em relação ao risco para a ideação suicida dentro da amostragem entrevistada, uma vez que a condição socioeconômica apresenta ligação direta ao nível de escolaridade dos indivíduos na sociedade[10].

Gráfico 6



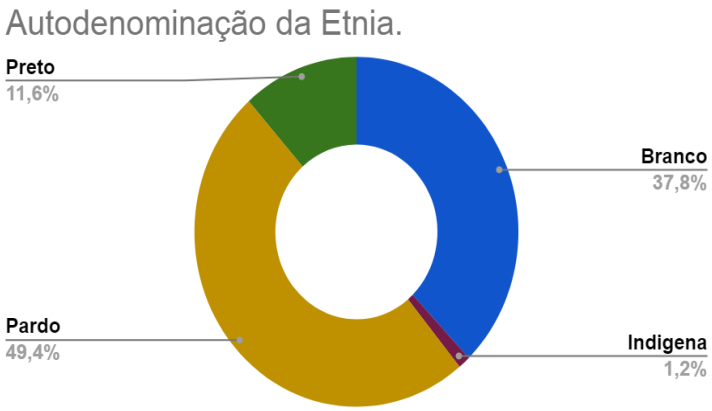
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Em relação à faixa etária, 45,1% dos universitários entrevistados apresentam idades entre 18 a 25 anos, seguido dos discentes com idades entre 26 e 40 anos (38,4%). Em minoria estão os discentes com idades entre 40 e 70 anos, totalizando um grupo com 16,4% dos entrevistados.

Brazilian Journal of Development

Salienta-se uma população universitária em sua maioria jovem, conforme esperado através da formação no ensino médio próximo aos dezoito anos de idade. Contudo, mesmo anos após esta formação a nível médio, mostra-se evidente a busca de uma formação complementar em nível superior pela população entre 26 e 70 anos, num percentual relevante de 54,8%. Deste modo, observa-se um importante marco ao analisar este gráfico, uma vez que estudantes adultos jovens têm um percentual elevado de risco para a ideação suicida, geralmente nos primeiros dois anos da graduação[11].

Gráfico 7



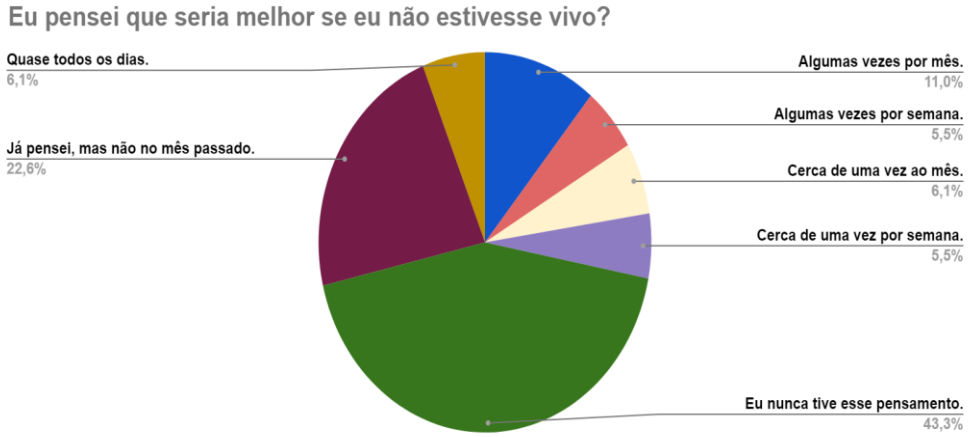
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Neste gráfico é possível observar a estratificação dos discentes participantes desta pesquisa, matriculados nos cursos voltados à área da saúde desta universidade privada de ensino superior, localizada em Belo Horizonte - MG, quanto à etnia de identificação de cada um. Quando questionados acerca da etnia, 37,8% dos discentes entrevistados autodenominaram-se como brancos, contrapondo outros 62,2% que informaram-se como pertencentes ao grupo dos negros, pardos ou indígenas. Deste modo é salientada a prevalência de discentes com etnias sociais excluídas ou separadas, através da estratificação social, em busca de uma formação profissional através dos cursos superiores de graduação em saúde. Por outro lado, as etnias isoladas e excluídas da sociedade apresentam índice considerável frente aos pensamentos de ideação suicida, por sentirem-se abandonadas e sozinhas socialmente.

Os discentes entrevistados também responderam um questionário estruturado contendo quinze questões de múltipla escolha, sem alternativas julgadas corretas ou incorretas, onde as respostas poderiam variar de acordo com as ideias e pensamentos de cada indivíduo que o respondesse.

Brazilian Journal of Development

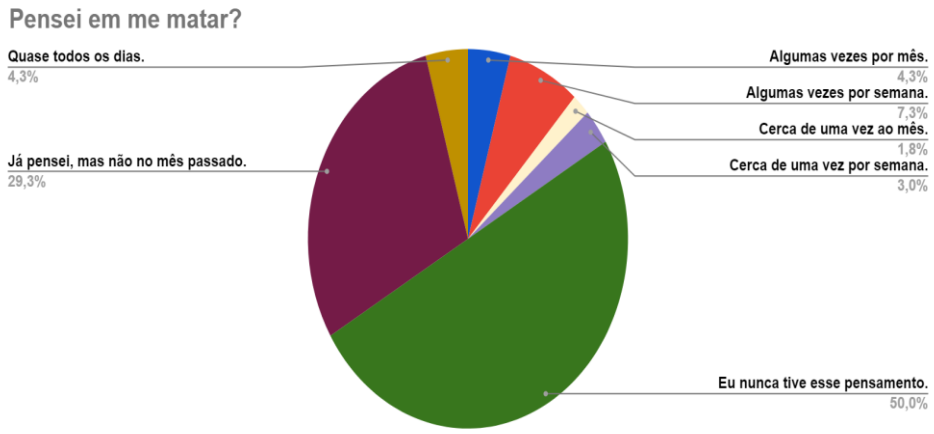
01- [Eu pensei que seria melhor se eu não estivesse vivo].



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

As principais respostas foram: 43,3% dos participantes responderam que nunca tiveram este pensamento. Entretanto, 22,6% informaram que já tiveram este pensamento, porém não ocorrido no mês passado. Outros 11% dos discentes informaram que têm esse pensamento algumas vezes por mês. A resposta positiva para esta pergunta, em algum momento da vida do entrevistado, sugere algum indício de solidão, desencadeando riscos para a ideação suicida[10].

02- [Pensei em me matar].

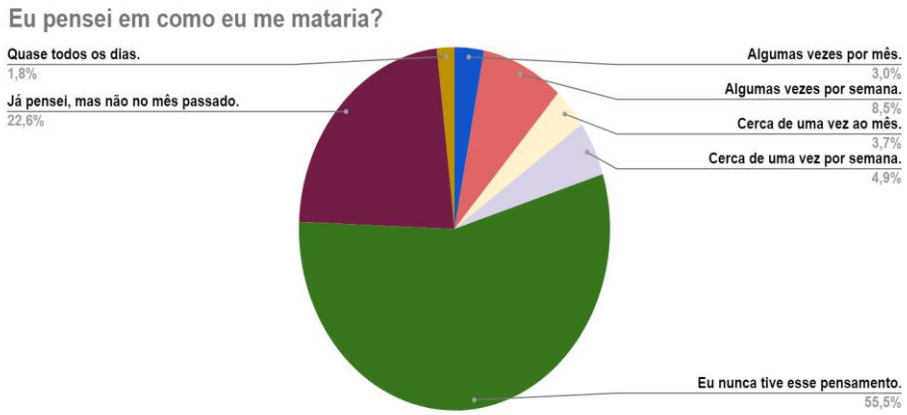


Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Em relação a esta pergunta do questionário, as principais respostas foram: 50% dos participantes responderam que nunca tiveram este pensamento. Entretanto, 29,3% informaram que já tiveram este pensamento, porém não ocorrido no mês passado. Outros 7,3% dos discentes informaram que têm esse pensamento algumas vezes por semana. A resposta positiva para esta pergunta, em algum momento da vida do entrevistado, sugere algum indício depressivo ou mesmo morbidades psiquiátricas, desencadeando riscos para a ideação suicida[10].

Brazilian Journal of Development

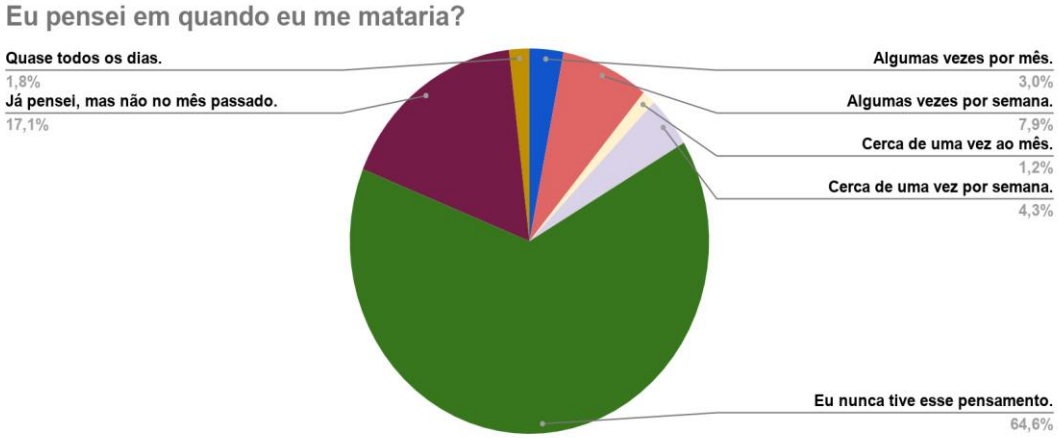
03- [Eu pensei em como eu me mataria].



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Em relação a esta pergunta do questionário, as principais respostas foram: 55,5% dos participantes responderam que nunca tiveram este pensamento. Entretanto, 22,6% informaram que já tiveram este pensamento, porém não ocorrido no mês passado. Outros 8,5% dos discentes informaram que têm esse pensamento algumas vezes por semana. A resposta positiva para esta pergunta, em algum momento da vida do entrevistado, sugere algum indício de tristeza profunda e reflexão sobre a vida, uma vez que é pensado sobre como poderia ser provocada a morte e seus principais meios, demonstrando relação ativa aos pensamentos de ideação suicida[10].

04- [Eu pensei em quando eu me mataria].



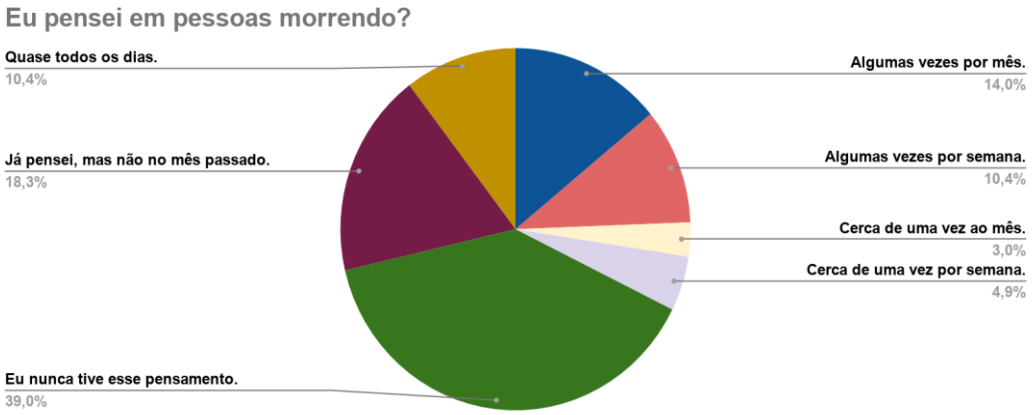
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Em relação a esta pergunta do questionário, as principais respostas foram: 64,6% dos participantes responderam que nunca tiveram este pensamento. Entretanto, 17,1% informaram que já tiveram este pensamento, porém não ocorrido no mês passado. Outros 7,9% dos discentes informaram que têm esse pensamento algumas vezes por semana. A resposta positiva para esta

Brazilian Journal of Development

pergunta, em algum momento da vida do entrevistado, sugere algum indício de reflexão sobre a vida, demonstrada através de uma tristeza profunda, uma vez que é pensado em qual momento da vida seria cometido o ato suicida, demonstrando relação ativa e fluente aos pensamentos de ideação suicida[10].

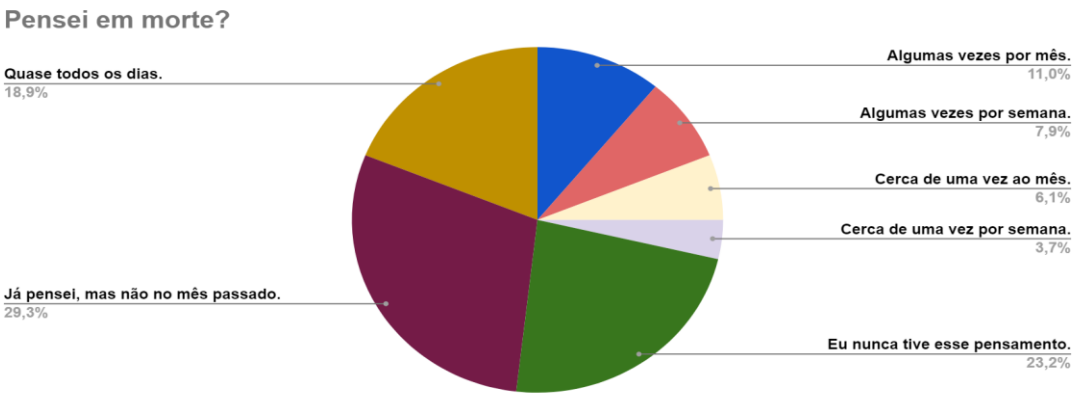
05- [Eu pensei em pessoas morrendo].



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Em relação a esta pergunta do questionário, as principais respostas foram: 39% dos participantes responderam que nunca tiveram este pensamento. Entretanto, 18,3% informaram que já tiveram este pensamento, porém não ocorrido no mês passado. Outros 14% dos discentes informaram que têm esse pensamento algumas vezes por mês. Para 10,4% dos discentes entrevistados, este pensamento ocorre algumas vezes por semana ou quase todos os dias. A resposta positiva para esta pergunta, em algum momento da vida do entrevistado, sugere algum indício de reflexão sobre a vida, demonstrada através dos pensamentos acerca da morte, uma vez que é pensado sobre o processo da morte e do morrer de outros indivíduos na sociedade[10].

06- [Pensei em morte].

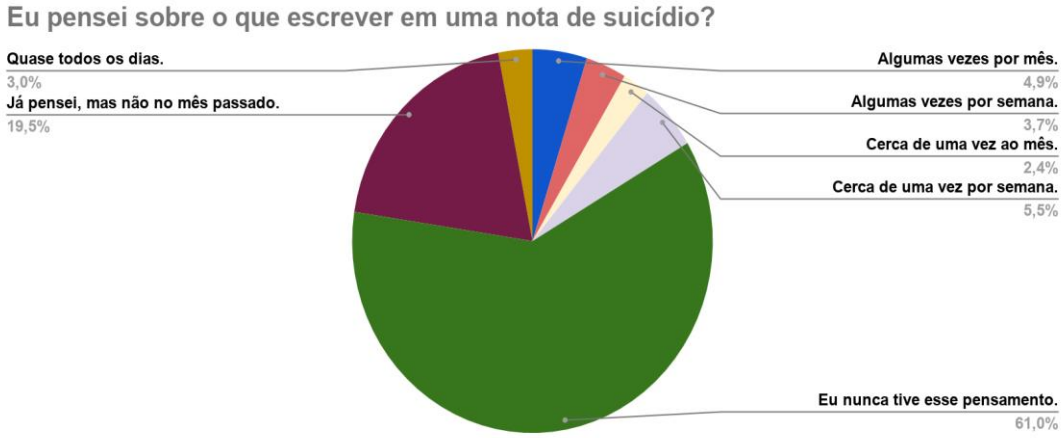


Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Brazilian Journal of Development

Em relação a esta pergunta do questionário, as principais respostas foram: 29,3% dos participantes responderam que já tiveram este pensamento, porém não ocorrido no mês passado. Outros 23,2% dos discentes, informaram que nunca tiveram esse pensamento. Para 18,9% dos discentes, este pensamento ocorre quase todos os dias. Já 11% dos participantes responderam que este pensamento ocorre algumas vezes por mês. A resposta positiva para esta pergunta, em algum momento da vida do entrevistado, sugere algum indício de tristeza profunda e reflexão sobre a vida, desencadeando riscos para a ideação suicida[18].

07- [Eu pensei sobre o que escrever em uma nota de suicídio].

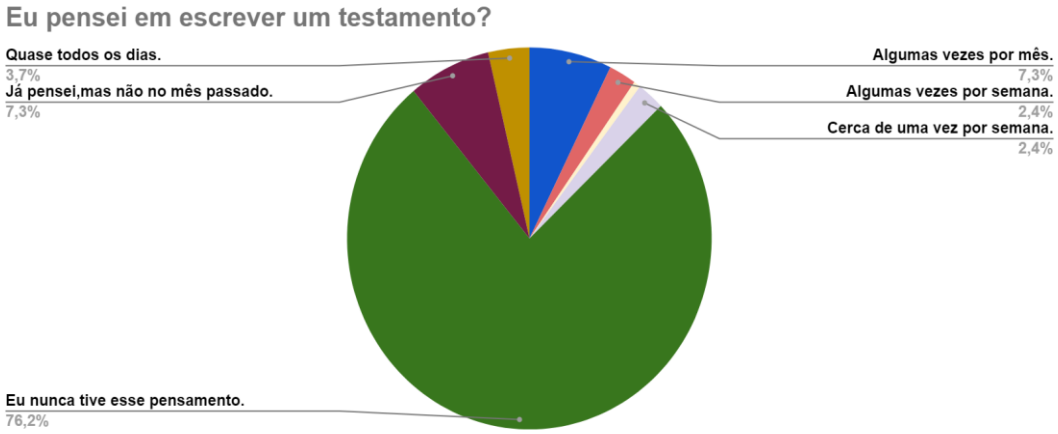


Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Em relação a esta pergunta do questionário, as principais respostas foram: 61% dos participantes responderam que nunca tiveram este pensamento. Entretanto, 19,5% informaram que já tiveram este pensamento, porém não ocorrido no mês passado. A resposta positiva para esta pergunta, em algum momento da vida do entrevistado, sugere algum indício de tristeza profunda e reflexão sobre a vida, uma vez que é pensado sobre o que deixar em forma de registro àqueles que ficarão demonstrando relação ativa aos pensamentos de ideação suicida[10].

Brazilian Journal of Development

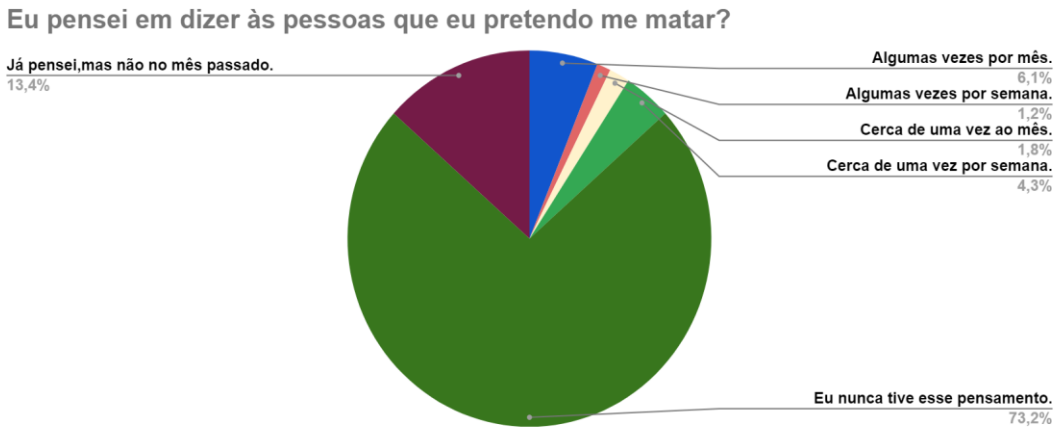
08- [Eu pensei em escrever um testamento].



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Em relação a esta pergunta do questionário, as principais respostas foram: 76,2% dos participantes responderam que nunca tiveram este pensamento. Para 7,3% dos discentes este pensamento já ocorreu em algum momento, porém não foi no mês passado, ou então este pensamento ocorre algumas vezes por mês. A resposta positiva para esta pergunta, em algum momento da vida do entrevistado, sugere algum indício de preparação documental para o pós morte do suicida, uma vez que é pensado sobre o que deixar em forma de registro àqueles que ficarão, demonstrando relação ativa aos pensamentos de ideação suicida e reflexão ativa sobre o processo da morte[10].

09- [Eu pensei em dizer às pessoas que eu pretendo me matar].



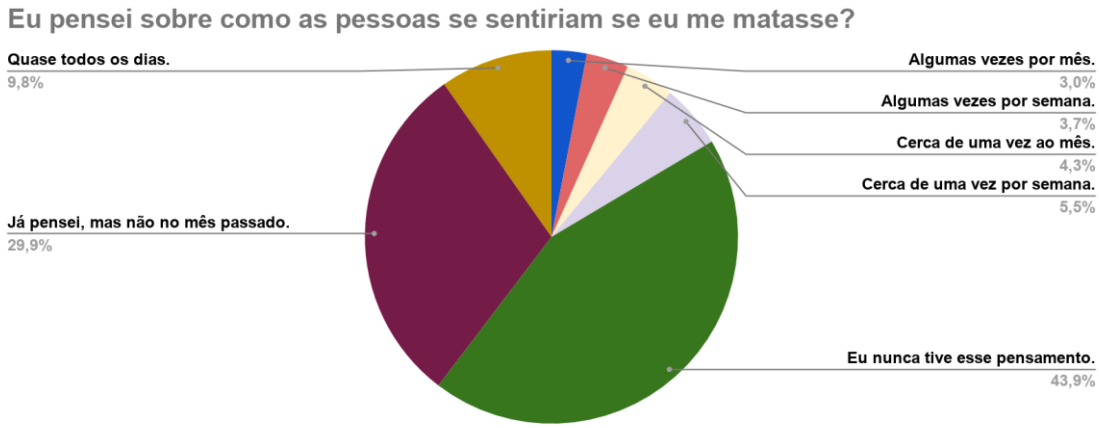
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Em relação a esta pergunta do questionário, as principais respostas foram: 73,8% dos participantes responderam que nunca tiveram este pensamento. Entretanto, 13,4% informaram que já tiveram este pensamento, porém não ocorreu no mês passado. Outros 6,1% dos discentes

Brazilian Journal of Development

entrevistados informaram que têm esse pensamento algumas vezes por mês. A resposta positiva para esta pergunta, em algum momento da vida do entrevistado, sugere algum indício de tristeza profunda e reflexão sobre a vida, uma vez que é pensado sobre o compartilhamento da forma de pretensão em consumar o ato suicida, demonstrando relação ativa aos pensamentos de ideação suicida[24].

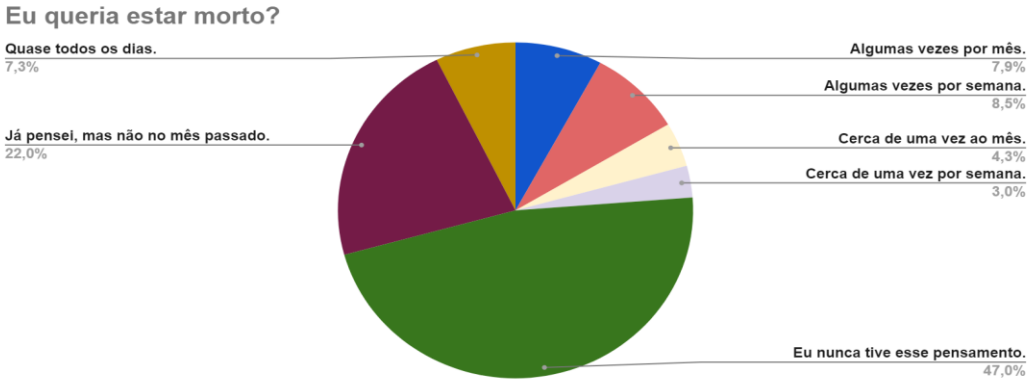
10- [Eu pensei sobre como as pessoas se sentiriam se eu me matasse].



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Em relação a esta pergunta do questionário, as principais respostas foram: 43,9% dos participantes responderam que nunca tiveram este pensamento. Entretanto, 29,9% informaram que já tiveram este pensamento, porém não ocorrido no mês passado. Outros 9,8% dos discentes informaram que têm esse pensamento quase todos os dias. A resposta positiva para esta pergunta, em algum momento da vida do entrevistado, sugere algum indício de tristeza profunda e preocupação ao pensamento do outro, uma vez que é pensado sobre como àqueles que ficarão vivos reagiriam ao óbito de um indivíduo suicida, demonstrando pensamentos de ideação suicida em fase de atividade[10].

11- [Eu queria estar morto].

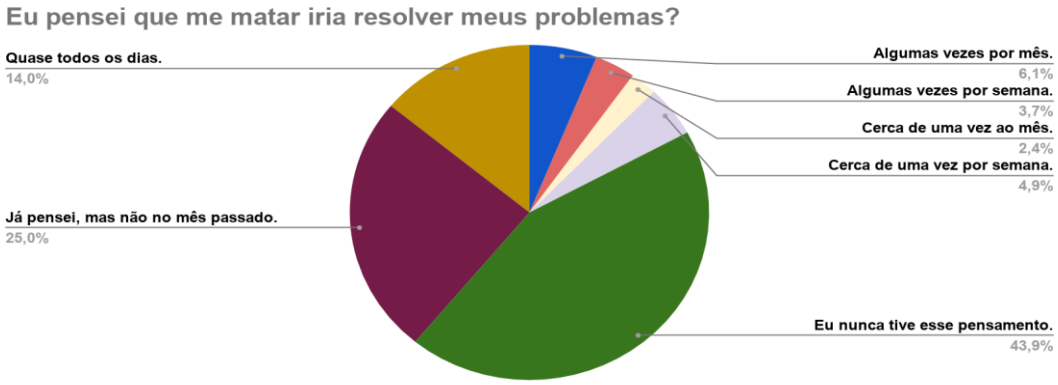


Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Brazilian Journal of Development

Em relação a esta pergunta do questionário, as principais respostas foram: 47% dos participantes responderam que nunca tiveram este pensamento. Entretanto, 22% informaram que já tiveram este pensamento, porém não ocorrido no mês passado. Outros 8,5% dos discentes informaram que têm esse pensamento algumas vezes por semana. Para 7,9% e 7,3% dos participantes, esse pensamento ocorre algumas vezes por mês ou quase todos os dias, respectivamente. A resposta positiva para esta pergunta, em algum momento da vida do entrevistado, sugere algum indício de tristeza profunda e depressão, uma vez que é pensado sobre a interrupção da vida num dado momento de angústia, demonstrando relação ativa aos pensamentos de ideação suicida[10].

12- [Eu pensei que me matar iria resolver meus problemas].



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Em relação a esta pergunta do questionário, as principais respostas foram: 43,9% dos participantes responderam que nunca tiveram este pensamento. Entretanto, 25% informaram que já tiveram este pensamento, porém não ocorrido no mês passado. Outros 14% dos discentes informaram que têm esse pensamento quase todos os dias. A resposta positiva para esta pergunta, em algum momento da vida do entrevistado, sugere algum indício de tristeza profunda e reflexão sobre a vida, uma vez que é pensado sobre a resolubilidade dos problemas através da morte provocada, demonstrando relação ativa aos pensamentos de ideação suicida[18].

Brazilian Journal of Development

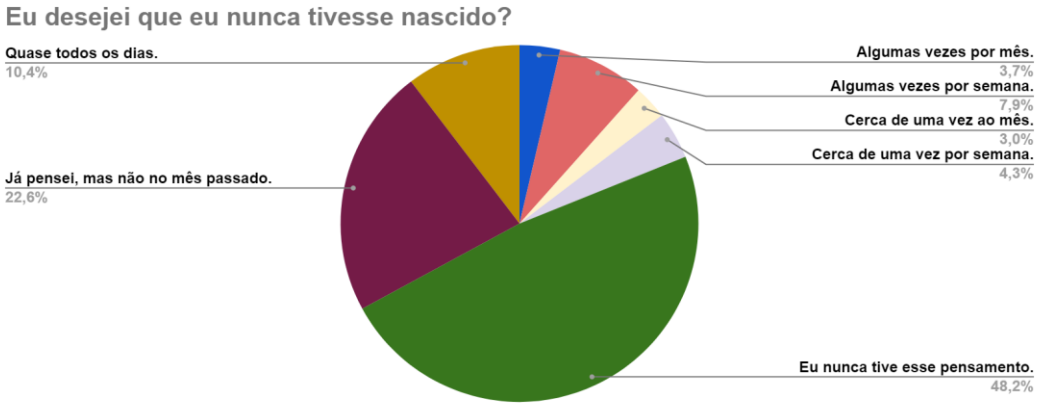
13- [Eu pensei que os outros ficariam mais felizes se eu estivesse morto].



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Em relação a esta pergunta do questionário, as principais respostas foram: 56,7% dos participantes responderam que nunca tiveram este pensamento. Entretanto, 14% informaram que já tiveram este pensamento, porém não ocorrido no mês passado. Outros 10,4% dos discentes informaram que têm esse pensamento quase todos os dias. A resposta positiva para esta pergunta, em algum momento da vida do entrevistado, sugere algum indício de angústia e tristeza profunda, uma vez que a vida do indivíduo é colocada em cheque frente à transmissão e compartilhamento de felicidade ao outro, demonstrando relação ativa aos pensamentos de ideação suicida[10].

14- [Eu desejei que eu nunca tivesse nascido].



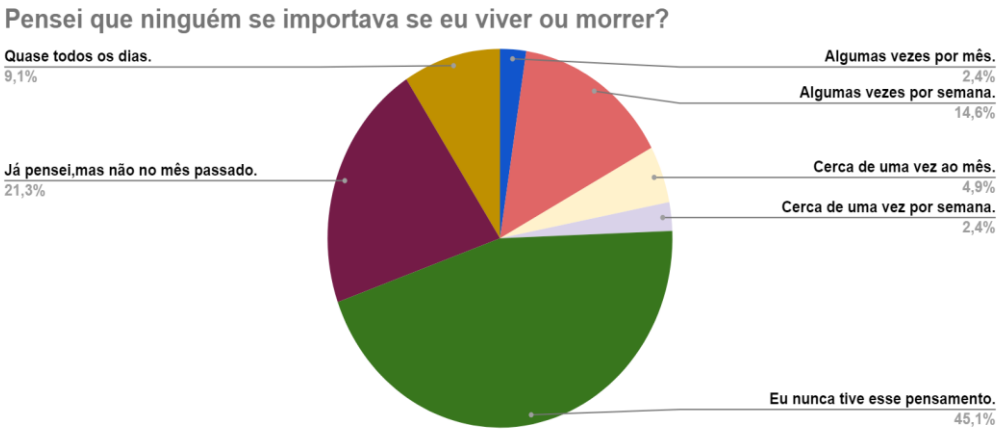
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Em relação a esta pergunta do questionário, as principais respostas foram: 48,2% dos participantes responderam que nunca tiveram este pensamento. Entretanto, 22,6% informaram que já tiveram este pensamento, porém não ocorrido no mês passado. Outros 10,4% dos discentes informaram que têm esse pensamento quase todos os dias. A resposta positiva para esta pergunta, em algum momento da vida do entrevistado, sugere algum indício de angústia e tristeza profunda, uma vez que há um autoquestionamento acerca da própria existência, sugerindo algum indício de

Brazilian Journal of Development

pensamentos de ideação suicida, uma vez que o não nascer é comparado com o processo de morte/morrer[10].

15- [Pensei que ninguém se importava se eu viver ou morrer].



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Em relação a esta pergunta do questionário, as principais respostas foram: 45,1% dos participantes responderam que nunca tiveram este pensamento. Entretanto, 21,3% informaram que já tiveram este pensamento, porém não ocorrido no mês passado. Outros 14,6% dos discentes informaram que têm esse pensamento algumas vezes por semana. A resposta positiva para esta pergunta, em algum momento da vida do entrevistado, sugere algum indício de reflexão, demonstrada através de uma autoafirmação, uma vez que é pensado sobre a realidade da vida e a possibilidade de mudança de comportamentos dos demais indivíduos na sociedade acerca da morte ou vida do idealizador dos atos suicidas[24].

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, com esta reflexão sobre os diversos dados acerca dos índices de ideação suicida e outras variáveis usualmente associadas, de modo especial a solidão, tristeza profunda, depressão, etnia, identidade de gênero, idade, estado civil e condições socioeconômicas, no que tange a pesquisa, destaca-se o objetivo de identificar o rol para a população universitária. Frente aos dados coletados e analisados, os fatores de risco para os pensamentos e ações de ideação suicida estão presentes no cotidiano dos discentes entrevistados neste estudo. Diante do exposto, evidenciou ser inegável à existência da ideação suicida na população universitária dos cursos voltados à formação na área da saúde nesta instituição privada de ensino superior localizada em Belo Horizonte - MG.

Visamos alertar os discentes dos cursos voltados à área das ciências da saúde para este importante problema de saúde pública, entretanto, provocar interesse para futuras pesquisas que

poderão aprofundar sobre o assunto abordado, trazendo veracidade através do ponto de vista dos estudantes com chances elevadas para pensamentos e ideações suicidas. Consideramos como um fator de extrema importância a identificação dos fatores e/ou das causas dos problemas de forma precoce e, ainda assim, somente após essa identificação, faz-se possível adotar medidas para efetivar a redução da causa raiz que assola os universitários frente às ideações suicidas durante a formação profissional na graduação em saúde.

A ideação suicida requer uma atenção em forma de cuidado ampliado através das redes de apoio, social e familiar que estão ao redor do indivíduo com este problema, de modo que haja um avanço e equilíbrio dos vínculos para que detenham de uma vida social mais adequada, possibilitando saúde e bem-estar.

Consideramos que o estudo ascendeu a necessidade de estabelecer um olhar holístico em prol do ser humano como um todo. Houve uma auto avaliação pessoal e mútua em prol do outro. Também foi alcançada uma contribuição efetiva no aprendizado em comum e no desenvolvimento da pesquisa, gerando, assim, a necessidade de fortalecer o olhar para com o outro, observar e atentar para o ser por completo, em sua forma de corpo, alma e espírito.

Brazilian Journal of Development

REFERÊNCIAS

1- Organização Pan-Americana da Saúde. Determinantes Sociais e Riscos Para a Saúde, Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Saúde Mental: folha informativa – suicídio. Brasília (DF); 2018.

2- Ministério da Saúde (BR), Agência Saúde. Novos Dados Reforçam a Importância da Prevenção do Suicídio. Brasília (DF); 2018.

3- Manual Merck de Diagnóstico e Terapia. Distúrbios de Saúde Mental. Comportamento Suicida e Automutilação: comportamento suicida. Kenilworth (NJ); 2018.

4- Ribeiro DB, Terra MG, Soccol KLS. Motivos da Tentativa de Suicídio Expressos por Homens Usuários de Álcool e Outras Drogas. Revista Gaúcha de Enfermagem. [Internet]. 2016 mar [acesso em 05 junho 2020]; 37(1):e54896. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37n1/0102-6933-rgenf-1983-144720160154896.pdf.

5- Ministério da Saúde (BR). Portaria n° 3.479, de 18 de dezembro de 2017. Institui Comitê para a Elaboração e Operacionalização do Plano Nacional de Prevenção do Suicídio no Brasil. Diário Oficial da União. 22 dez 2017; Seção 1:121.

6- Ministério da Saúde (BR). Portaria n° 1.876, de 14 de agosto de 2006. Institui Diretrizes Nacionais Para Prevenção do Suicídio, a Ser Implantadas em Todas as Unidades Federadas, Respeitadas as Competências das Três Esferas de Gestão. Diário Oficial da União. 15 ago 2016; Seção 1:65.

7- Ministério da Saúde (BR), Biblioteca Virtual em Saúde. Setembro Amarelo e Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio – 10/09. Brasília (DF); 2018.

8- Centro de Valorização da Vida (CVV). São Paulo (SP); 2020.

9- Silva DSD, Tavares NVS, Alexandre ARG, et al. Depressão e Risco de Suicídio Entre Profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. Revista da Escola de Enfermagem da USP. [Internet]. 2015 [acesso em 05 junho 2020]; 49(6):1027-1036. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n6/pt_0080-6234-reeusp-49-06-1027.pdf.

10- Félix T, Oliveira E, Lopes MV, Parente JR, et al. Fatores de Risco Para Tentativa de Suicídio: produção de conhecimento no Brasil. Revista Contexto e Saúde. [Internet]. 2016 [acesso em 05 junho 2020]; 16(31):173-185. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/6079>.

11- Albuquerque RN, Borges MS, Monteiro PS. Perfil Epidemiológico do Suicídio Entre Estudantes de Enfermagem. Revista da Escola de Enfermagem da UERJ. [Internet]. 2019 [acesso em 30 setembro 2020]; 27:e45607. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/45607/33090>.

12- PEREIRA, Adelino Gonçalves; CARDOSO, Francisco dos Santos. Ideação suicida na população universitária: uma revisão da literatura. (2015). Revista E-Psi, 5(2), 16-34. Disponível em: https://revistaepsi.com/wp-content/uploads/artigos/2015/Ano5-Volume2-Artigo2.pdf

13- RIBEIRO, Nilva Maria et al. ANÁLISE DA TENDÊNCIA TEMPORAL DO SUICÍDIO E DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE EM RELAÇÃO ÀS TENTATIVAS DE SUICÍDIO. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 27, n. 2, e2110016, 2018. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072018000200310&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 set. 2020. Epub May 03, 2018. http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180002110016 .

14- SILVA, Darlan dos Santos Damásio; TAVARES, Natália Vieira da Silva; ALEXANDRE, Alícia Regina Gomes; FREITAS, Daniel Antunes; BRÊDA, Mércia Zeviani; ALBUQUERQUE, Maria Cícera dos Santos de et al. Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2015 Dec [cited 2020 Sep 29]; 49(6): 1023-1031. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342015000601023&lng=en . https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000600020 .

15- FREITAS, Ana Paula Araújo de; BORGES, Lucienne Martins. Tentativas de suicídio e profissionais de saúde: significados possíveis. Estud. pesqui. psicol., Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 560-577, ago. 2014. Disponível em< http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180842812014000200010&lng=pt&nrm=iso >. acessos em 29 set. 2020.

16- ALMEIDA, Hélida Maravilha Dantas e Sousa; BENEDITO, Maria Heloisa Alves; FERREIRA, sávio Benvindo. Quebrando tabus: os fatores que levam o suicídio entre universitários. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, [S.l.], v. 2, ago. 2019. ISSN 2526-3560. Disponível em: < http://revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/383 >. Acesso em: 29 set. 2020. doi: http://dx.doi.org/10.24219/rpi.v2i2.0.383 .

17- SANTOS, Hugo Gedeon Barros dos et al. Fatores associados à presença de ideação suicida entre universitários. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 25, e2878, 2017. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692017000100332&lng=en&nrm=iso >. Acesso em 29 set. 2020. Epub May 15, 2017. https://doi.org/10.1590/1518-8345.1592.2878 .

18- MIRANDA, Isabella Maria de Oliveira; ZEURI, Eduarda; TANK, Karolina; BARBOSA, João Gabriel; FILHO, Nelson Antônio; REZENDE, Laura Ferreira de. CARACTERIZAÇÃO DA IDEAÇÃO SUICIDA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. Revista da Universidade Vale do Rio Verde. Vol. 16 | n. 1. 2018. Disponível em: http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/3731/pdf_788. Acesso em 29 de set de 2020.

19- CARBOGIM, Fábio da Costa et al. Suicídio e atendimento a vítimas de tentativas de suicídio. Revista de Enfermagem UFPE on line , [Sl], v. 13, n. 4, pág. 1090-1096, abril 2019. ISSN 1981-8963. Disponível em: < https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238056/32715 >. Data de acesso: 29 set. 2020. doi: https://doi.org/10.5205/1981-8963- v13i4a238056p1090-1096-2019 .

20- VASCONCELOS-RAPOSO, José et al. Níveis de ideação suicida em jovens adultos. Estud. psicol. (Campinas), Campinas, v. 33, n. 2, p. 345-354, June 2016. Available from<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X2016000200345&lng=e

n&nrm=iso >. acesso em 29 set. 2020. https://doi.org/10.1590/1982-02752016000200016.

21- VELOSO, Lorena Uchoa Portela et al. Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v. 40, e20180144, 2019. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000100437&lng=en&nrm=iso >. Acesso em 29 set. 2020. Epub Oct 03, 2019. https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180144.

22- MAYNARA, J.; KARINE, J. Fatores Predisponentes que Levam Jovens Adultos à Ideação Suicida e ao Suicídio no Brasil. Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS, v. 5, n. 1, p. 153, 26 out. 2018. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosaude/article/view/5804/3089. Acesso em 29 de set de 2020.

23- ARAÚJO VERAS, Juliana Lourenço et al. Relationship between suicidal behavior and eating disorders: a systematic review / Relação entre comportamento suicida e transtornos alimentares: uma revisão sistematizada. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 289-294, jan. 2018. ISSN 2175-5361. Disponível em: < http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4949 >. Acesso em: 29 set. 2020.

24- BOTEGA, Neury José. Comportamento suicida: epidemiologia. Psicol. USP, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 231-236, Dec. 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010365642014000300231&lng=en&nrm=iso >. Acesso em 29 set. 2020. https://doi.org/10.1590/0103-6564D20140004.

25- SANTOS JÚNIOR, C. J.; SANTOS, I. V.; SILVA, J. V. DOS S.; GOMES, V. DE M.; RIBEIRO, M. C. Perfil de pacientes atendidos por tentativa de suicídio em um Hospital Geral de Emergências do estado de Alagoas, Brasil. Medicina (Ribeirao Preto), v. 52, n. 3, p. 223-230, 7 nov. 2019. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/154860/157328. Acesso em 31 mar. de 2020.

26- ALBUQUERQUE, Aline; BOEIRA, Laura; LIMA, Luana; AYRES, Thatiana. s direitos humanos de pacientes em risco de suicídio no Brasil. Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário. 2019. Disponível em: https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/523. Acesso em 29 mar. 2020.

27- COSTA, Saulo Pereira da; CHAVAGLIA, Suzel Regina Ribeiro; AMARAL, Eliana Maria Scarelli; SILVEIRA, Rodrigo Eurípedes da. Internações e Gastos Relacionados ao Suicídio em um Hospital Público de Ensino. Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde. 2015. Disponível em: http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1104/pdf. Acesso em 31 mar. 2020.

28- GRANER, Karen Mendes; CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu Ramos. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1327-1346, Apr. 2019. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232019000401327&lng=en&nrm=iso >. Acesso em 31 mar. 2020. Epub May 02, 2019. http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018244.09692017.

29- ALBUQUERQUE, Roberto Nascimento de; BORGES, Moema da Silva; MONTEIRO, Pedro Sadi. Perfil epidemiológico do suicídio entre estudantes de enfermagem [Epidemiological profile of suicidal behavior among nursing students] [Perfil epidemiológico del suicídio entre estudiantes de enfermería]. Revista Enfermagem UERJ, [S.l.], v. 27, p. e45607, abr. 2020. ISSN 0104-3552. Disponível em: < https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/45607/33090 >. Acesso em: 31 mar. 2020. doi: https://doi.org/10.12957/reuerj.2019.45607 .

30- FERRO, Luis Felipe; FERREIRA, Izabel do Rocio Costa; MENZ, Dione Maria. SAÚDE MENTAL DO IDOSO: reflexões sobre a prevenção do suicídio e o trabalho em rede. Extensão em Foco, [S.l.], n. 20, mar. 2020. ISSN 2358-7180. Disponível em: < https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/63029 >. Acesso em: 31 mar. 2020. doi: http://dx.doi.org/10.5380/ef.v0i20.63029 .